



## ESTREITAMENTO ENTRE A NEUROBIOLOGIA E O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO COM ANTIDEPRESSIVOS NA DEPRESSÃO

FELIPE PAULO DA SILVA; ANA CATARINA SIMONETTI MONTEIRO; ANA CLARA SOUZA DE OLIVEIRA; SAMARA MARQUES DE OLIVEIRA PEREIRA; WANESSA DE SOUZA OLIVEIRA

**Introdução:** A depressão é um transtorno psiquiátrico complexo, com múltiplas etiologias e mecanismos de ação inter-relacionados. A neurobiologia é a ciência que estuda o Sistema Nervoso (SN) e a função cerebral, com o intuito de compreender anormalidades que causam os transtornos psiquiátricos e neurológicos. Com isso, os antidepressivos são medicamentos que agem nesse sistema, com a finalidade de alterar a produção e a liberação de substâncias associadas ao humor, as quais estão ligadas às alterações psíquicas. **Objetivos:** Evidenciar a mecânica neurobiológica envolvida pelos medicamentos antidepressivos, frente a terapêutica da depressão, considerado um problema médico tratável. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura sistemática, através da base de dados PubMed, Lilacs e Scielo, se utilizando os Descritores em Ciências e Saúde (DeCS) sob forma associada: “Antidepressivos”, “Depressão” e “Neurobiologia”, através dos operadores booleanos AND, OR e NOT. Efetuou-se a análise de textos no idioma inglês e 6 artigos para leitura exploratória, dos anos 2018 a 2023, foram encontrados. Destes, 3 contemplaram o objetivo principal. **Resultados:** Foi visto neurobiologicamente que, o Hormônio Liberador de Corticotrofina (CRH) é o maior estimulador do Hormônio Adrenocorticotrófico (ACTH) em humanos, logo, tem importante papel na resposta fisiológica ao estresse. Seus receptores estão distribuídos em todo o Sistema Nervoso Central (SNC) e essa distribuição apresenta variadas funções, sendo uma delas, a atuação nos efeitos comportamentais. Ações de grande proporção implicam condições psiquiátricas, como a depressão. Os estudos pré-clínicos evidenciaram esse fato validando a efetividade do CRH administrado oralmente. Os medicamentos antidepressivos que são frequentemente utilizados na minimização das consequências desse tipo de transtorno, pelo menos 50% dos usuários não respondem satisfatoriamente e mesmo com o uso potente e das descobertas recentes. A resposta clínica ocorre meses depois da terapêutica e, mesmo que haja uma difícil resposta, os tratamentos crônicos se tornam efetivos. **Conclusão:** Portanto, é nítida que a alteração neurobiológica é um agravante da depressão e que novos alvos farmacoterapêuticos devem ser considerados, de modo que neurogênese seja induzida, assim revertendo os efeitos de estresse, embora seja notado após 3-4 semanas de administração dos fármacos, segundo a prescrição clínica. Entretanto, são métodos que suprem um efeito significativo.

Palavras-chave: **ANTIDEPRESSIVOS; DEPRESSÃO; NEUROBIOLOGIA; ESTRESSE; ANSIEDADE**